

FDUC: AS QUESTÕES EUROPEIAS NO ENSINO DO DIREITO

Jónatas E. M. Machado, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), apresenta a estratégia da faculdade que continua na vanguarda do ensino superior a nível nacional e internacional.

Com as portas do conhecimento abertas para o mundo desde 1290, na era da globalização a FDUC reinventa-se aumentando “a oferta em inglês, com novas unidades curriculares de direito público e privado de abertura europeia”, mas também, desejando conquistar espaço à lusofonia e a outros pontos do globo com quem Portugal tem uma relação histórica e cultural.

Estamos numa época da globalização. Como a Faculdade de Direito mais antiga do país se reinventa e continua na vanguarda num enquadramento de “abertura para o mundo”?

A Universidade de Coimbra sempre esteve aberta ao mundo, desde 1290. Estamos conscientes de que somos uma Faculdade de Direito que deve ensinar direito nacional, direito europeu e direito internacional e isso só é possível participando nas grandes discussões políticas, jurídicas, económicas, social e culturais quer se travam a nível global. Para isso, temos que ter uma forte circulação de alunos e professores, indo e vindo como se não existissem fronteiras.

Em relação aos alunos internacionais, quais os mecanismos de captação de estudantes internacionais e o que estes podem encontrar na FDUC?

Estamos a aumentar significativamente a nossa oferta em inglês, com novas unidades curriculares de direito público e privado de abertura europeia, e criámos há pouco uma licenciatura em Direito Luso-Brasileiro, que também pode ser caracterizada como direito europeu-brasileiro, visto que muito do direito nacional é hoje direito da União Europeia concretizado, executado e transposto.

O nosso objetivo é que os alunos entendam desde o início que a Universidade é um espaço plural, multicultural e globalizado, onde se transmitem e aprendem os valores do humanismo, do conhecimento mútuo, da intercompreensão e do diálogo crítico franco e respeitador das diferenças de experiência e opinião.



Recentemente passámos por uma pandemia e a Europa é agora assolada por uma guerra.

Na sua opinião, como a FDUC, como instituição do ensino superior, pode contribuir para minimizar os efeitos deste contexto nos mais jovens, nos seus estudantes, incluindo os estudantes do programa Erasmus?

É importante que os alunos compreendam que o direito constitui, em boa medida, ainda que não só, um instrumento normativo de prevenção e resolução de litígios, nos domínios políticos, geopolítico, económico, laboral e social.

Claro que o direito também pretende gerir e reduzir riscos previamente antecipados. O direito tem um programa normativo de verdade, justiça, solidariedade e integridade que deve ser assumido pela Faculdade e pelas suas unidades curriculares.

Estamos a aumentar significativamente a nossa oferta em inglês, com novas unidades curriculares de direito público e privado de abertura europeia, e criámos há pouco uma licenciatura em Direito Luso-Brasileiro.



FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Esse programa só pode efetivamente ser levado a cabo em conjunto. A União Europeia tem.

Neste momento politicamente e socialmente conturbado, quais são os grandes desafios para a FDUC e para os jovens estudantes?

As crises da dívida soberana, da pandemia e da guerra mostram que há muito a fazer na área do direito e da regulação, sendo importante que o ensino do direito ande de mãos dadas com a consciência clara dos problemas que hoje todos enfrentamos, e que irão marcar as próximas décadas da vida dos nossos atuais alunos.

É importante que as soluções para esses problemas sejam procuradas em conjunto, de forma aberta, colaborativa e multilateral e não através de estratégias de clausura, fechamento ou isolamento nacionalista ou étnico-religioso.

É por isso, que queremos que alunos de diferentes países e continentes se habituem a estudar e a encarar os desafios juntos.

A União Europeia aposta até 2030 em metas ambiciosas na sustentabilidade, na transição energética e digital. De que forma FDUC incorpora na sua estratégia estas áreas?

Essas devem ser também as nossas metas, devendo ser incorporadas na investigação e no ensino.

Pretendemos adotar uma abordagem baseada em desafios, segundo a qual estudantes, académicos e parceiros externos, nacionais e internacionais, possam cooperar e constituir equipas interdisciplinares para enfrentar os maiores problemas que a Europa enfrenta hoje.

Quais os projetos existentes em cooperação com entidades internacionais, como, por exemplo, órgãos institucionais e centros de investigação?

Infelizmente não tenho tempo e espaço para dar conta de todos os projetos em que a Faculdade, o Instituto Jurídico e os seus centros de investigação estão envolvidos.

Queremos formar juristas completos, que sejam tecnicamente competentes, socialmente responsáveis, eticamente sensíveis, emocionalmente inteligentes, intelectualmente flexíveis, comprometidos com os outros e com o ambiente, atentos à realidade que os cerca e aos desafios globais.

Temos cerca de 20 projetos de investigação neste momento. Para levantar a ponta do véu, posso dizer que eles cobrem temas tão diversos: como a adaptação de direitos reais em sucessão transfronteiriça dentro da UE, a promoção de alternativas não discriminatórias à prisão em toda a Europa, o desenvolvimento de hard skills e soft skills relacionadas com a UE nos sistemas de ensino superior, as melhores práticas para a proteção de infraestruturas face a incêndios rurais, o estudo do impacto do Covid-19 na saúde pública no espaço da lusofonia, os refugiados e o ensino superior ou a diplomacia e a sustentabilidade ambiental, entre outros.

Quais são as grandes metas a curto e médio prazo para a Faculdade de Direito, assim como, no âmbito da sua projeção internacional?

A União Europeia tem uma estratégia do maior relevo para as universidades europeias, que passa pela criação de alianças transnacionais que se tornarão as universidades do futuro, a quem caberá promover os valores e a identidade europeia, revolucionar a qualidade e a competitividade do ensino superior europeu, numa ótica de sustentabilidade, de excelência, de inovação e promoção dos valores europeus dos direitos humanos, da democracia, da paz, da justiça social, do Estado de direito e da economia social de mercado.

A nossa Faculdade tem de saber posicionar-se de maneira proativa neste novo ambiente estratégico, procurando os parceiros certos num espaço geográfico abrangendo toda a Europa, mas sem nunca esquecer a esfera da lusofonia e outros continentes com os quais temos relações culturais importantes.

Também, devemos evoluir para aumentar a oferta de currículos centrados no aluno, possibilitando que diversos corpos estudantis possam construir os seus próprios programas e experimentar a mobilidade em todos os níveis de estudo.

A Universidade de Coimbra sempre esteve aberta ao mundo, desde 1290.

Queremos formar juristas completos, que sejam tecnicamente competentes, socialmente responsáveis, eticamente sensíveis, emocionalmente inteligentes, intelectualmente flexíveis, comprometidos com os outros e com o ambiente, atentos à realidade que os cerca e aos desafios globais que todos enfrentamos.